



Aliança

Agroeconômica

RELATÓRIO AGROECONÔMICO DO CENTRO-OESTE

2º Trimestre de 2021



Sumário

Apresentação	4
Plano Agrícola e Pecuário.....	5
Menor produção de milho na safra 2020/21.....	6
Cana-de-açúcar sofre impacto do clima e dos grãos.....	7
Cenário futuro para a arroba do boi gordo.....	8
Estatísticas microrregionais do Centro-Oeste	9
Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de produção	11
Estatísticas do Centro-Oeste – Produtivo	15
Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado interno	17
Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado internacional	18
Entidades envolvidas	19

Apresentação

Em 2018 foi formalizada uma cooperação técnica entre a CNA, ICNA, IFAG, IMEA e FAMASUL, com o intuito de integrar as ações de pesquisas e estudos no Sistema CNA, relacionadas ao setor agropecuário da região Centro-Oeste do Brasil.

Essa parceria deu origem à “Aliança Agroeconômica”, que tem resultado, entre outras ações, na elaboração deste Relatório Agroeconômico do Centro-Oeste, cujo objetivo é a difusão de informações ao produtor rural e à todas as organizações ligadas ao setor agropecuário, para auxiliar nas suas tomadas de decisões cotidianas. Para isso, trimestralmente são geradas análises de mercado e estatísticas dos estados que compõe a região Centro-Oeste brasileira, considerando desde custos de produção e estimativas de safras, até dados mercadológicos, como preços, fretes, comercialização, entre outros.

O relatório Agroeconômico do Centro-Oeste referente ao 2º trimestre de 2021 apresenta os dados do Plano Agrícola e Pecuário, a atualização da estimativa da safra de milho, além das projeções para a safra de cana-de-açúcar. No que tange a pecuária, são analisados os dados de preços da arroba do boi.

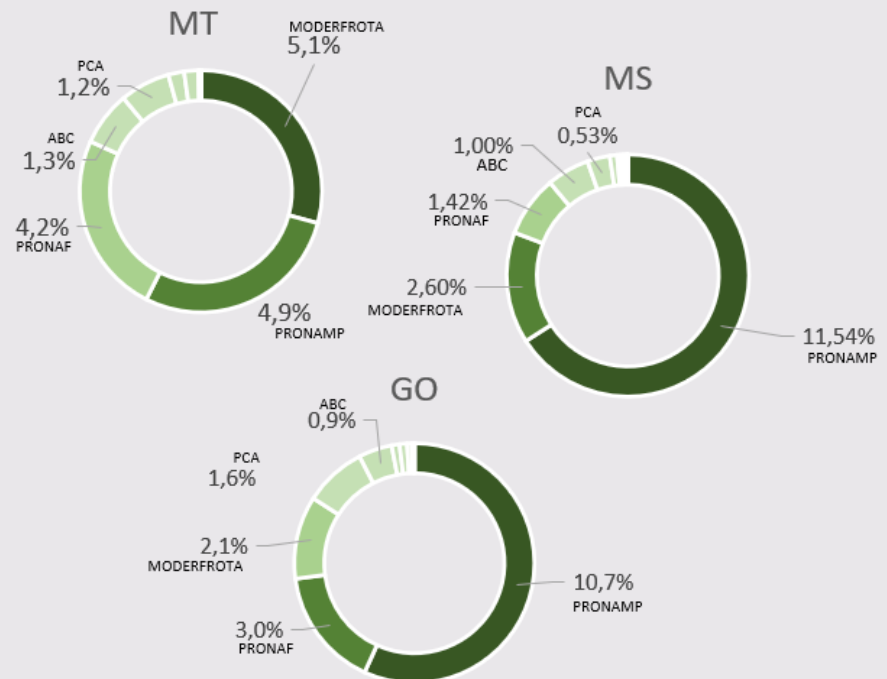
Além das análises está sendo divulgado os custos de produção de soja e milho, dados produtivos das duas culturas e também de algodão e cana-de-açúcar, informações sobre a produção de carne bovina e abate na região Centro-Oeste e no Brasil, e os preços dos principais produtos agropecuários e de frete. No relatório consta ainda, o balanço das exportações do complexo soja, milho, algodão e carne bovina no primeiro trimestre de 2021.

Plano Agrícola e Pecuário

Segunda região com maior utilização dos recursos do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 20/21, o Centro-Oeste registrou 28,2% de participação nacional nas contratações de crédito rural, ficando atrás apenas do Sul do país (32,8%). As linhas de investimento totalizaram R\$ 22,8 bi, aumento de 69,0% ante o ciclo 19/20, enquanto a alta na utilização das linhas de custeio foi de apenas 31,6%, e somaram R\$ 40,5 bi. O estado responsável por maior parte deste resultado foi o Mato Grosso, com 11,6% de participação perante o Brasil e 41,3% em relação à região. Já Goiás contratou 9,9% dos recursos utilizados no país, enquanto Mato Grosso do Sul totalizou 6,5%. Os programas com maior destaque foram o Moderfrota em MT (5,1% dos investimentos do estado), e o Pronamp para GO (R\$ 2,7 bi em custeio e R\$ 146,6 mi em investimento) e MS (R\$ 1,8 bi em custeio e R\$ 95,5 mi em investimento), com 10,7% e 11,54% do crédito total utilizado, respectivamente.

Para o Plano Safra 21/22, divulgado em junho, o Governo Federal programou R\$ 251,2 bi, 6,3% a mais que o planejado no 20/21. Destaca-se o PCA, Programa para Construção e Ampliação de Armazéns, que, com um acréscimo de 84,4%, visa aumentar em até 5 mi de toneladas a capacidade de armazenagem do país. No que tange as taxas de juros, estas ficaram mais altas ante ao PAP 20/21. Para as linhas de custeio, no Pronaf elas variam de 3,0%/4,5% a.a e no Pronamp os juros são de 5,5% a.a, ambas mais elevadas que as do PAP anterior, que eram de 2,75%/4,0% e 5,0% a.a, respectivamente. Para os demais produtores, as taxas de juros do custeio também estão mais altas, passando de 6,0% para 7,5% a.a neste novo plano. Por fim, vale destacar a importância do Plano Safra para o desenvolvimento do agronegócio, no qual subsidia os produtores para que haja tanto a produção na lavoura, quanto os investimentos nas propriedades, impulsionando a economia brasileira, uma vez que o setor é responsável por 26,6% do PIB (CEPEA/CNA).

Gráfico 1 – Participação dos principais programas no PAP 20/21 em cada estado da região Centro-Oeste*

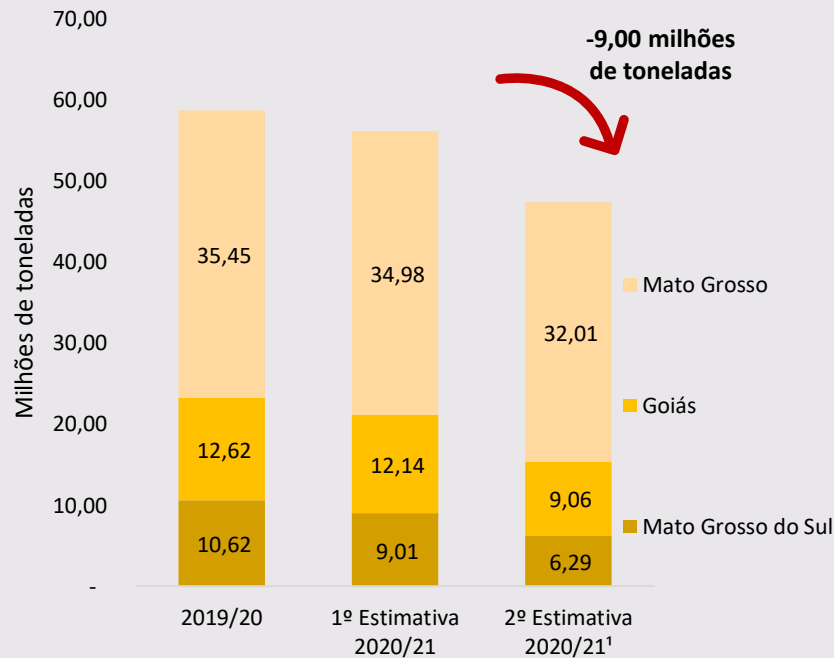


Fonte: Banco Central do Brasil. Data de acesso: 09.jul.21. Elaboração: Imea.

* Para a elaboração dos gráficos, não foram considerados os valores sem especificação de programas.

Menor produção de milho na safra 2020/21

Gráfico 2 – Produção de milho na safra 2019/20 e estimativas da safra 2020/21, no Centro-Oeste



¹Estimativa referente a julho/21.

Fonte: Conab/SIGA MS/SISTEMA FAMASUL/APROSOJA-MS/Imea

O atraso na semeadura do milho na safra 20/21, fez com que parte das áreas fossem semeadas fora da janela ideal de cultivo do cereal. A falta de chuvas afetou, sobretudo, nas fases de floração e enchimento de grão, resultando em uma menor produtividade. Além disso, foram registrados ataques de pragas em lavouras, e nos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás houve ainda a ocorrência de geadas, o que agravou as perdas nas lavouras e em alguns casos resultou em quebra de produção.

Diante deste cenário, diferente da perspectiva do último relatório da Aliança Agroeconômica, é esperado que os estados do Centro-Oeste registrem queda na produção nesta safra, quando comparado a anterior, puxado pela menor produtividade. Em Mato Grosso é estimado baixa de 13,96% nos rendimentos na safra 20/21, em comparação a safra 19/20, com perspectiva de colher 93,8 sc/ha, e produção de 32,0 milhões de t, diminuição de 9,72% no mesmo período. No Mato Grosso do Sul e em Goiás, a redução na produtividade pode ser ainda mais intensa, com perdas de 26,44% e 25,34%, respectivamente, ante ao ciclo 19/20. Com isso, é estimado que os três estados produzam juntos, na safra 20/21, 47,35 milhões de t, queda de 15,64% ante a projeção anterior, e de 19,31% quando comparado a safra 19/20.

Esse resultado, somado a alta do dólar e dos preços na CME-Group, impulsionou a valorização das cotações do cereal na região Centro-Oeste. Para se ter uma ideia, a média de preços de jun.21 exhibe acréscimo de 119,86%, 112,38% e 109,28%, em MT, MS e GO, respectivamente, ante a jun.20. Contudo, vale lembrar que os custos dos produtores também subiram no período.

Cana-de-açúcar sofre impacto do clima e dos grãos



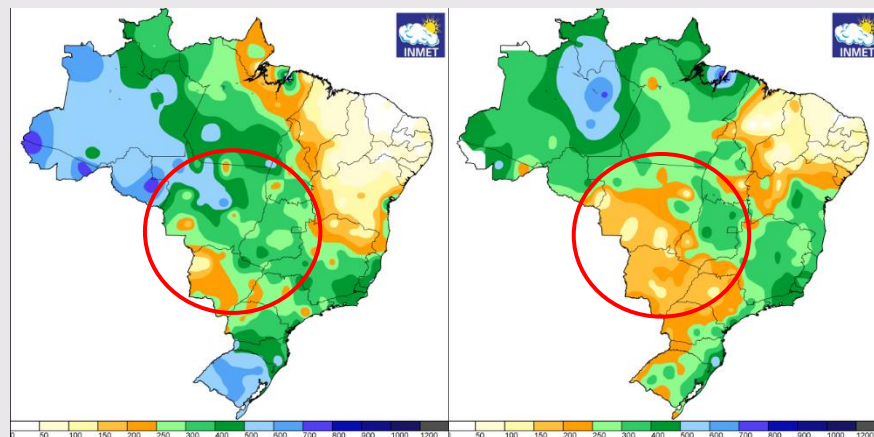
Segundo o último levantamento realizado pela CONAB, que acompanha a safra de cana-de-açúcar em todo Brasil, o Centro-Oeste deve apresentar redução 1,6% ante a safra anterior, totalizando 137,5 milhões de toneladas, impactada pelo clima seco que atinge os canaviais desde julho/20. Além do clima, outro fator que contribuiu para a redução na produção foi a grande concorrência de área com cultivos anuais, como a soja e o milho que exibiram forte valorização nos preços no último ano, o que influenciou diretamente na queda de 0,8% na área destinada a cana-de-açúcar nesta safra. Com isso, a área cultura na região Centro-Oeste passa de 1,823 milhão de hectares em 2020/21, para 1,809 milhão de hectares nesta temporada.

Conforme já relatado, as condições climáticas foram oscilantes durante o ciclo passado e o atual, especialmente no aspecto das precipitações e na sua regularidade de distribuição. Dessa forma, a cultura sofreu com eventuais déficits hídricos em algumas localidades, impactando nos potenciais produtivos, especialmente no Centro-Oeste.

Em Goiás a safra 2021/22 iniciou com a estimativa de área em produção na ordem de 960,9 mil hectares, apontando para uma ligeira redução em comparação à temporada passada (-1,1%), sendo que muitas áreas foram absorvidas por culturas de grãos. Já o Mato Grosso deverá registrar maiores investimentos no setor sucroenergético, com aumento da capacidade de armazenamento e processamento das indústrias. Também espera-se uma redução de área nessa safra, que deve ficar em 202 mil hectares (-5,7%) sendo o estado do Centro-Oeste com a maior redução de área, principalmente pela substituição da cana-de-açúcar pelo cultivo de soja e milho.

No Mato Grosso do Sul, diferentemente dos demais estados, a perspectiva é de aumento de área (+ 1,4%) chegando a 646 mil hectares. De maneira geral, em função dos problemas com volumes de chuvas, as produções devem cair 0,9%, 7,2% e 0,7% respectivamente em GO, MT e MS.

Mapa 1 – Precipitação acumulada em 19/20 e 20/21 no Brasil.



Precipitação Acumulada Dez/19 a Fev/20 Precipitação Acumulada Dez/20 a Fev/21
Fonte: Inmet/MAPA

Cenário futuro para a arroba do boi gordo

De acordo com a B3, as expectativas dos preços da arroba do boi gordo para o 2º semestre de 2021 interromperam uma trajetória de valorizações consecutivas no indicador (movimento que se destaca desde janeiro), e o mercado começou a “andar de lado”. Nesse sentido, para dezembro é esperado que a arroba seja precificada em R\$ 322,70.

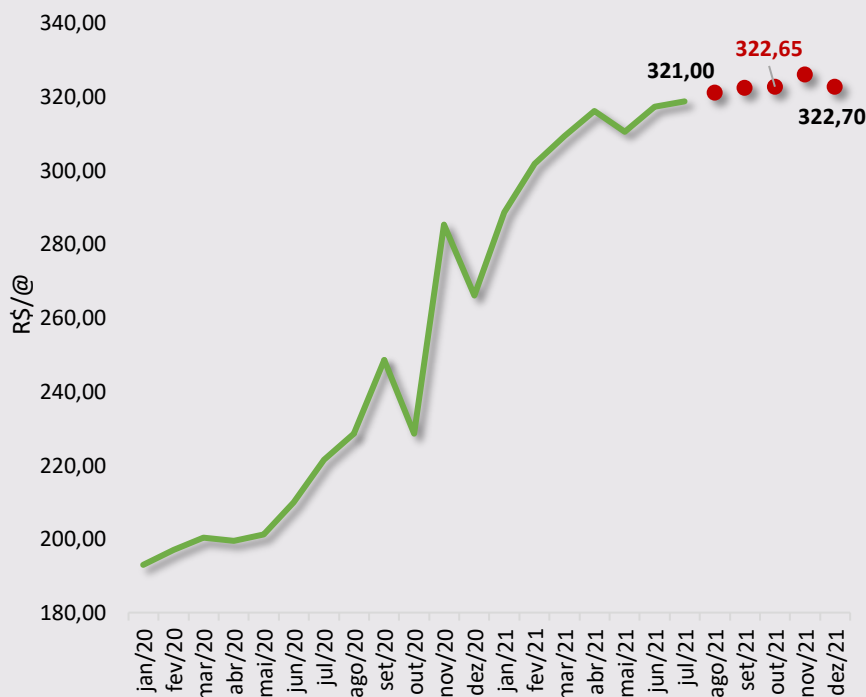
Diante das análises dos agentes de mercado, essas oscilações são consequências da perspectiva de uma demanda retraída na ponta da cadeia, mas que podem ser limitadas diante da oferta restrita. Além disso, as cotações do dólar também tem forte influência sobre este cenário.

No caso da demanda, o que chama a atenção no mercado internacional são os receios de mudanças no comportamento das exportações, principalmente no que diz respeito à China, principal compradora da carne bovina atualmente. Isto porque, segundo os números atualizados pelo Ministério da Agricultura da China, os preços da carne suína estão recuando gradativamente mediante a recuperação do seu rebanho local. Esse movimento pode ocasionar a perda de competitividade para o consumo de outras proteínas, como a de bovinos. Quanto ao cenário doméstico, o desafio está em reestabelecer o consumo, considerando que para isso será necessário avançar a vacinação contra a Covid-19, a fim de amparar a retomada da atividade econômica do país.

Porém, do lado da oferta é esperado um recuo considerável, já que o atual momento do ciclo pecuário impacta nos envios dos animais ao abate, somado com a expectativa de menor volume de animais confinados. Por fim, esse cenário pode ocasionar uma valorização na arroba e/ou limitar a queda mais acentuada, em razão da instabilidade na demanda, nos próximos meses.



Gráfico 3 – Preço futuro da arroba do boi gordo na Bolsa de Valores (B3)

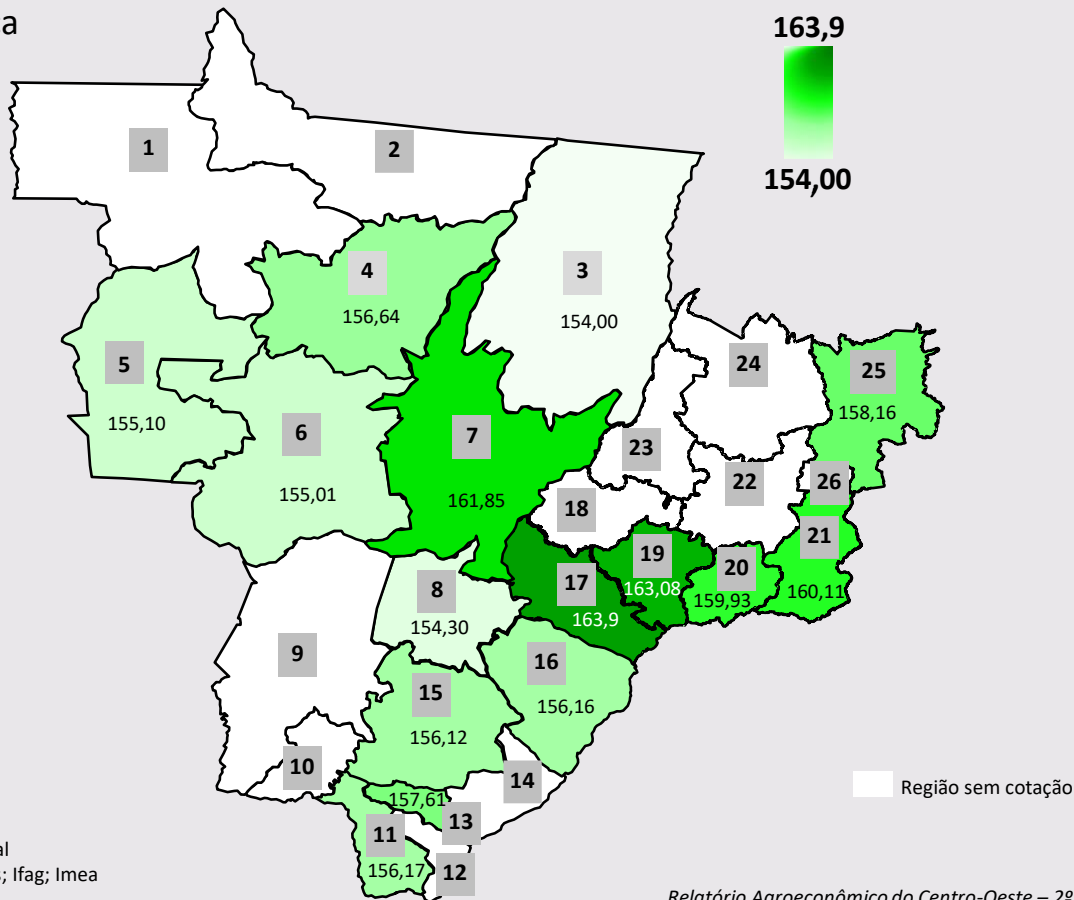


Fonte: Reuters e Cepea. Elaborado pelo Imea. Data de acesso: 16.jul.21

Estatísticas microrregionais do Centro-Oeste

Preço¹ médio da soja – 2º Trimestre de 2021

R\$/saca

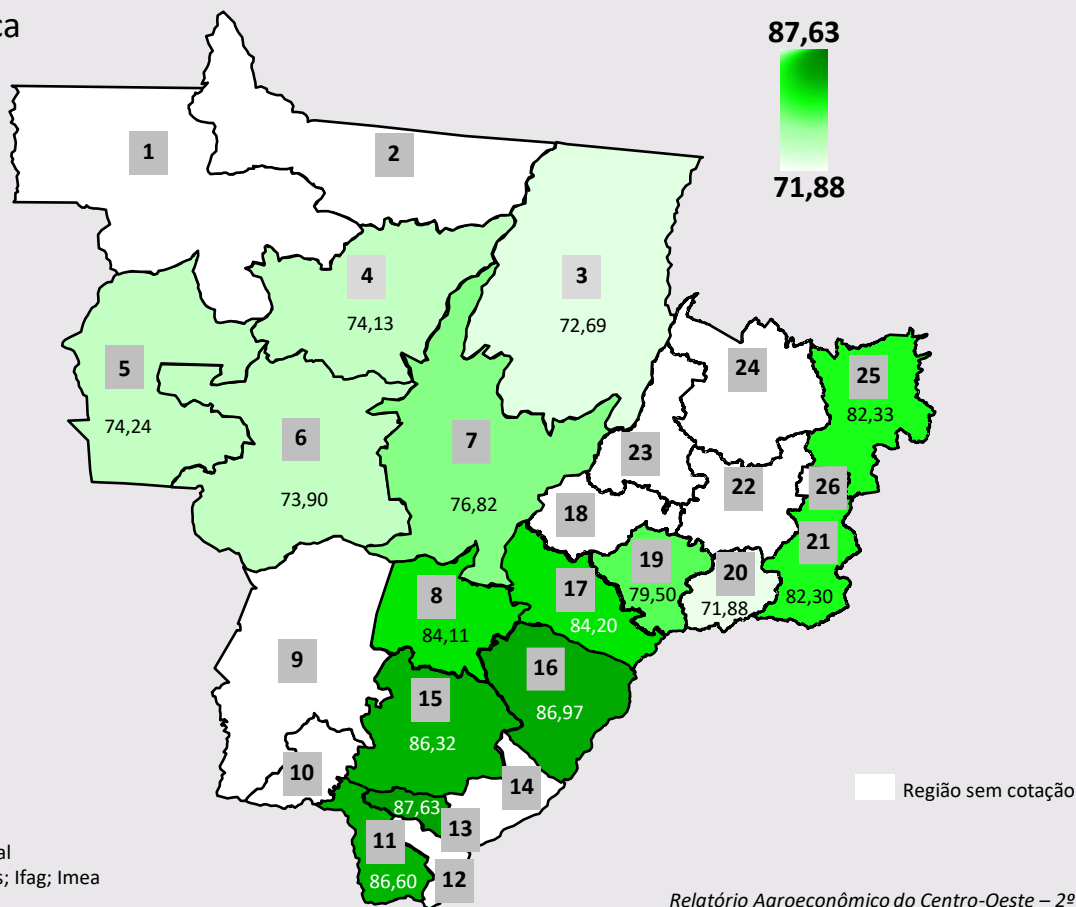


¹Preço nominal
Fonte: Granos; Ifag; Imea

Estatísticas microrregionais do Centro-Oeste

Preço¹ médio do milho – 2º Trimestre de 2021

R\$/saca

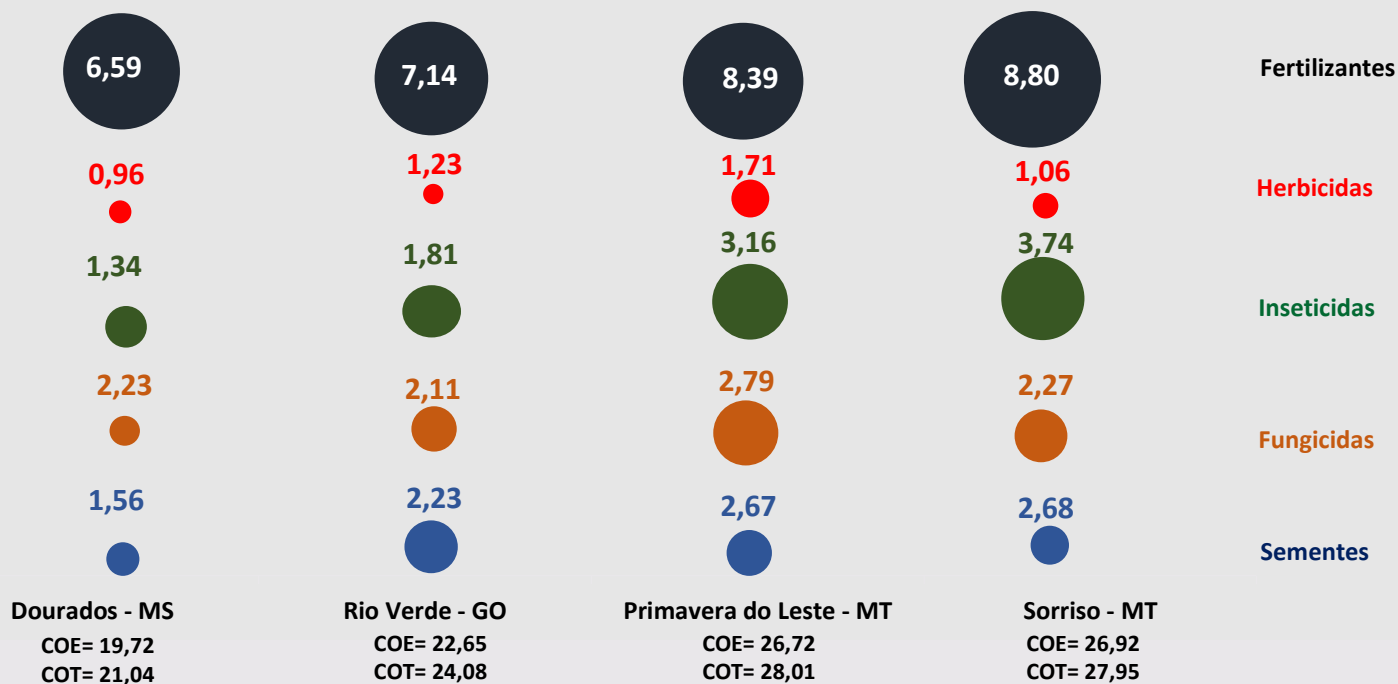


¹Preço nominal
Fonte: Granos; Ifag; Imea

Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



Custo da Soja RR¹ (sc/ha)



¹Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 2º trimestre de 2021. ²Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

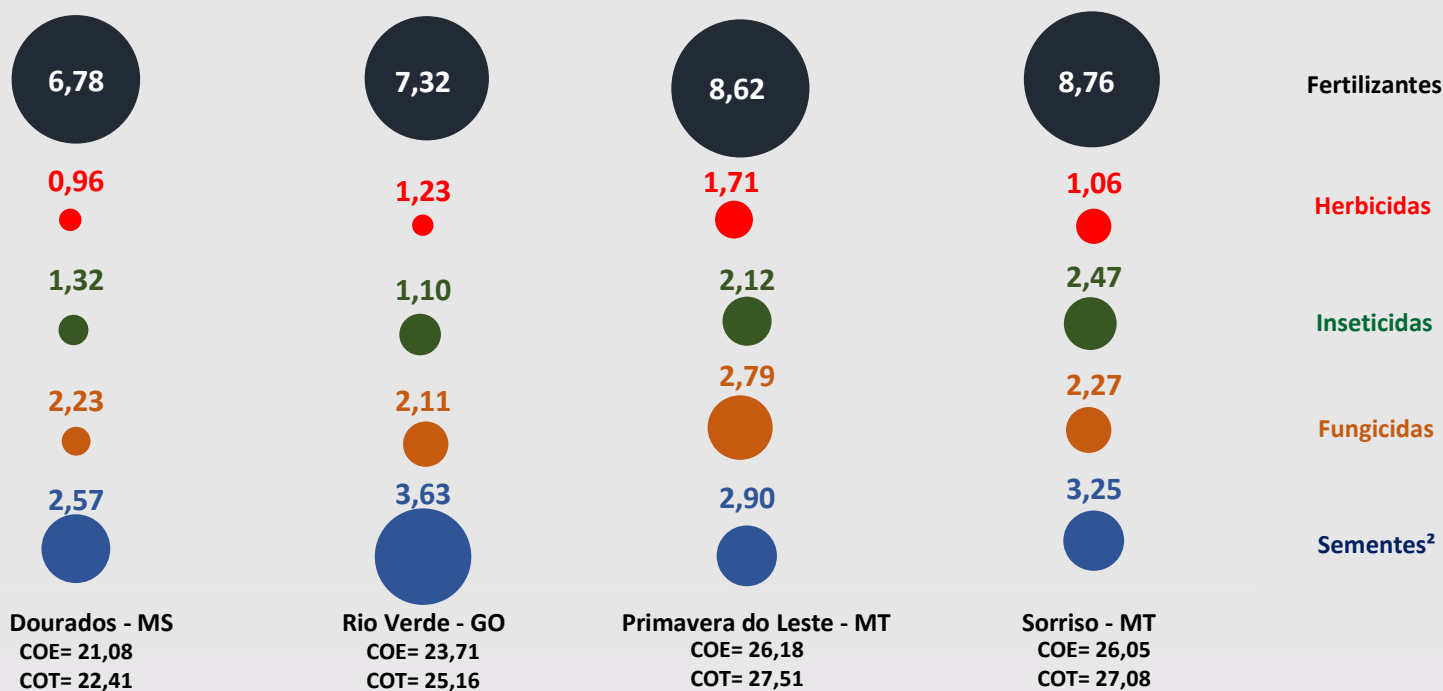
Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



Custo da Soja Intacta¹ (sc/ha)



¹Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 2º trimestre de 2021. ²Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

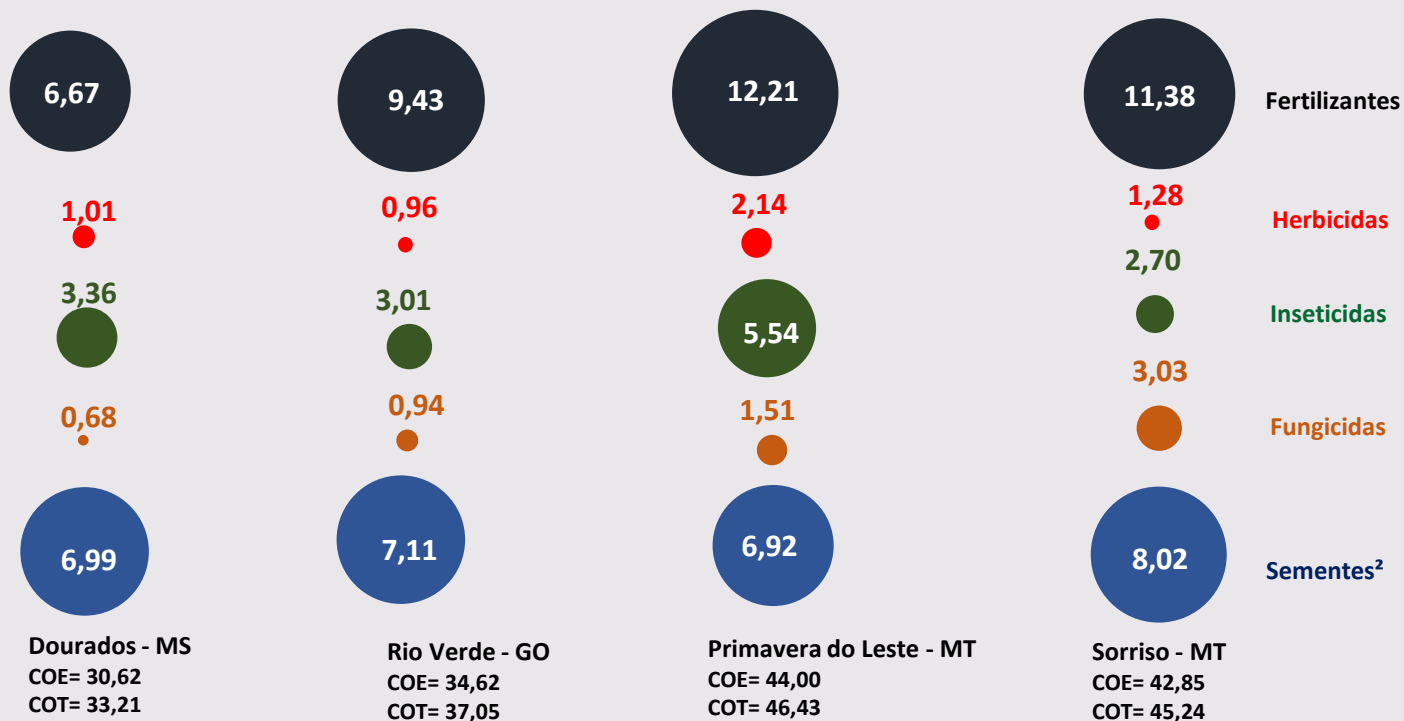
Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



Custo do Milho OGM¹ (sc/ha)



¹Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 2º trimestre de 2021. ²Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

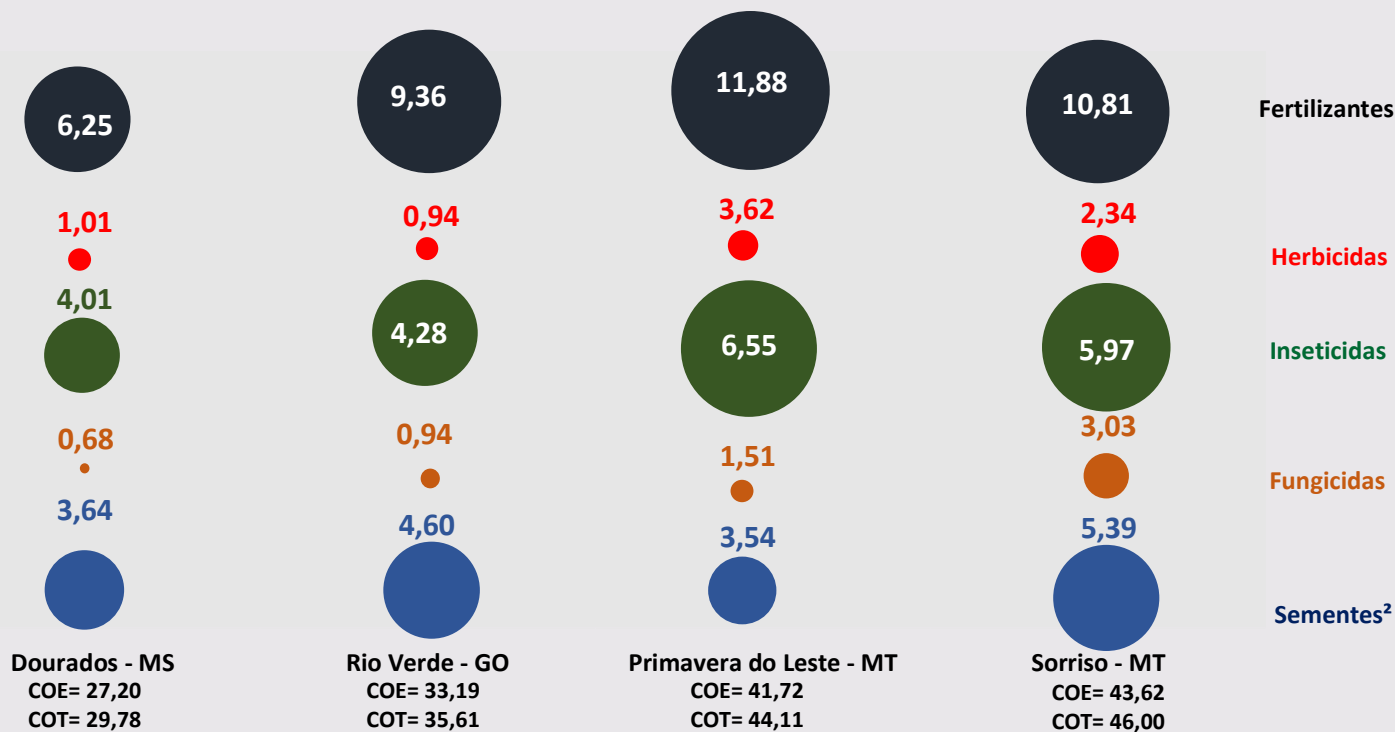
Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

Estatísticas do Centro-Oeste – Custo de Produção



Custo do Milho Convencional¹ (sc/ha)



¹Custo de produção com coeficientes referentes a safra 19/20, com valores médios atualizados no 2º trimestre de 2021. ²Custos com sementes incluem Royalties.

COE = Custo Operacional Efetivo

COT = Custo Operacional Total

Fonte: Projeto Campo Futuro – CNA/SENAR

Elaboração: SUT/CNA | Parceiro Científico: Cepea/USP

Estatísticas do Centro-Oeste - Produtivo

Área Safra 2019/20

Área	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	74.500	-	61.200	-
GO	3.545.100	35.500	1.911.700	965.900
MS	3.389.000	32.000	1.894.780	630.550
MT	9.985.265	1.132.055	5.419.424	215.000
CO	16.993.865	1.199.555	9.287.104	1.811.450
BR	36.949.700	1.665.600	18.527.300	8.442.020

Estimativa junho/2021

Unidade: hectares

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

Produtividade Safra 2019/20

Produtividade	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	3.900	-	7.869	-
GO	3.712	4.295	6.600	80.070
MS	3.342	4.445	5.604	73.431
MT	3.546	4.600	6.541	81.889
CO	3.541	4.396	6.371	78.005
BR	3.379	4.427	5.533	76.133

Estimativa junho/2021

Unidade: kg/ha

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

Área Safra 2020/21

Área	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	78.500	-	59.900	-
GO	3.694.000	27.300	1.838.700	971.600
MS	3.529.000	24.400	2.003.000	646.080
MT	10.464.882	942.370	5.687.022	214.550
CO	17.766.382	994.070	9.588.622	1.823.310
BR	38.507.600	1.367.000	19.832.600	8.616.130

Estimativa junho/2021

Unidade: hectares

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

Produtividade Safra 2020/21

Produtividade	Soja	Algodão	Milho	Cana de Açúcar
DF	3.711	-	6.260	-
GO	3.715	4.300	4.856	76.204
MS	3.770	4.496	4.122	76.891
MT	3.445	4.186	5.628	78.178
CO	3.660	3.246	5.216	76.676
BR	3.529	4.211	4.709	75.965

Estimativa junho/2021

Unidade: kg/ha

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

Estatísticas do Centro-Oeste - Produtivo

Produção Safra 2019/20

Produção	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	290.600	-	481.600	-
GO	13.159.400	152.500	12.616.900	77.343.100
MS	11.328.000	142.200	10.617.347	46.302.200
MT	35.403.507	5.207.599	35.450.470	17.657.665
CO	60.181.507	5.502.299	59.166.317	141.302.965
BR	124.845.000	7.372.900	102.515.000	642.717.772

Estimativa junho/2021

Unidade: toneladas

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

Abate de bovinos

Abate ¹	Machos ²	Fêmeas ²	Total
DF	-	-	-
GO	115.782	206.227	322.009
MS	301.125	348.697	649.822
MT	600.825	426.734	1.027.559
CO	1.017.732	981.658	1.999.390
BR	4.149.778	2.411.185	6.560.963

¹ Total do 1º trimestre de 2021

² Machos = Bois + Novilhos / Fêmeas = Vacas + Novilhas

Unidade: cabeça

Fontes: IBGE

Produção Safra 2020/21

Produção	Soja	Algodão	Milho	Cana-de-Açúcar
DF	292.000	-	375.000	-
GO	13.723.200	117.400	8.929.400	74.039.864
MS	13.305.703	109.700	8.251.000	48.991.668
MT	36.051.673	3.944.785	32.006.161	16.773.194
CO	63.372.576	4.171.885	49.561.561	139.804.726
BR	135.911.700	5.757.000	93.384.600	654.527.819

Estimativa junho/2021

Unidade: toneladas

Fonte: Conab, Imea, Sistema Famasul/Aprosoja-MS/Siga-MS

Produção de Carne bovina

Produção ¹	Machos ²	Fêmeas ²	Total
DF	-	-	-
GO	108.665	60.373	169.038
MS	126.011	76.797	202.807
MT	189.632	93.839	283.471
CO	424.307	231.009	655.316
BR	1.197.981	506.552	1.704.533

¹ Total do 1º trimestre de 2021

² Machos = Bois + Novilhos / Fêmeas = Vacas + Novilhas

Unidade: toneladas

Fontes: IBGE

Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado Interno



Preços – 2º trimestre de 2021

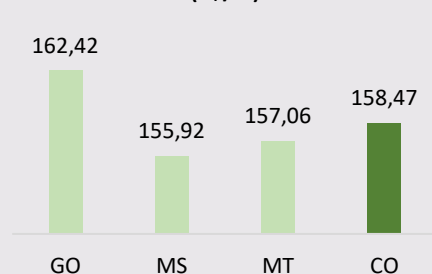
Preços ¹	Unidade	GO	MS	MT	CO
Pluma de algodão	R\$/@	166,23	153,19	160,59	160,00
Caroço de algodão	R\$/t	1.617,06	-	-	1.617,06
Milho	R\$/sc	80,41	86,34	74,57	80,44
Soja em grão	R\$/sc	162,42	155,92	157,06	158,47
Farelo de soja	R\$/t	2.307,54	2.367,99	2.277,16	2.317,56
Óleo de soja	R\$/t	6.981,88	-	6.445,18	6.713,53
Leite	R\$/L	2,10	1,70	1,71	1,84
Frete de grãos ²	R\$/t	-	-	311,57	311,57
Boi gordo à vista	R\$/@	291,26	298,97	298,75	296,33
Vaca gorda à vista	R\$/@	282,38	284,50	287,85	284,91
Bezerro à vista	R\$/cabeça	2.782,02	3.099,72	3.126,31	3.002,69

¹Média aritmética do 2º Trimestre de 2021

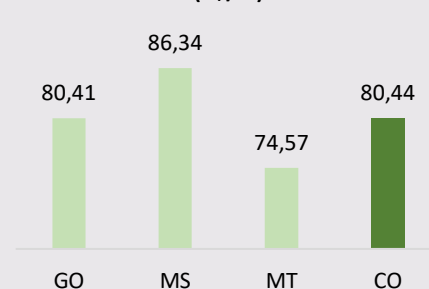
²Destino Santos

Fonte: Casa do Algodão, Ceasa, Cepea, Conleite/MS, Granos, Famasul/Detec, Ifag, Imea

Preço da soja no 2º tri/21
(R\$/sc)



Preço do milho no 2º tri/21
(R\$/sc)



Estatísticas do Centro-Oeste – Mercado Internacional



Exportação – 2º trimestre de 2021

Volume da Exportação ¹	GO	MS	MT	DF	CO	BR
Complexo de soja ²	4.000.350	3.034.878	13.292.244	60.664	20.388.136	67.243.508
Milho	29.170	17.078	93.594	0	139.841	233.493
Algodão	5.990	1.034	305.961	0	312.984	392.851
Carne Bovina ³	63.634	37.164	86.694	0,4	187.492	556.872

¹Quantidade total exportada no 2º trimestre de 2021

²: Soma da exportação de soja em grão, farelo e óleo

³: Soma de carne: In natura, in natura desossada industrializada e miudezas, salgadas, tripas

Unidade: toneladas

Fonte: Comexstat/Secex

Acesso em 14/07/2021

Receita da Exportação ¹	GO	MS	MT	DF	CO	BR
Complexo de soja ²	1.788.612.382	1.313.173.822	6.048.802.353	27.373.621	9.177.962.178	21.501.715.970
Milho	5.614.319	3.481.112	20.670.767	0	29.766.198	49.685.266
Algodão	11.188.047	1.988.014	523.073.069	0	536.249.130	678.692.042
Carne Bovina ³	314.775.566	226.886.323	407.654.685	633	949.317.207	2.527.446.102

¹Quantidade total exportada no 2º trimestre de 2021

²: Soma da exportação de soja em grão, farelo e óleo

³: Soma de carne: In natura, in natura desossada industrializada e miudezas, salgadas, tripas

Unidade: dólar

Fonte: Comexstat/Secex

Acesso em 14/07/2021

Entidades envolvidas



Bruno Barcelos Lucchi
Diretor Técnico/Diretoria Técnica -DTec

Thiago Francisco Rodrigues
Assessor Técnico/Diretoria Técnica -DTec

Carlos Frederico D. A. Ribeiro
Coordenador Administrativo/ICNA

economico@cna.org.br
(61) 2109-1400



José Pádua
Gerente Técnico

Eliamar Oliveira
Analista Técnica

famasul@famasul.com.br
(67) 3320-9700



Edson Alves Novaes
Diretor Executivo

Alexandro Alves dos Santos
Coordenador Técnico

Leonardo de Oliveira Machado
Coordenador Institucional

Thálassa Camille P. R. de Souza
Assistente Técnica

tecnico@ifag.org.br
(62) 3241-5252



Daniel Latorraca Ferreira
Superintendente

Vanessa Gasch
Coordenadora Desenvolvimento regional

Max Gomes
Trainee leite e suínos

Aryane Castro
Trainee Observatório de Investimentos

imea@imea.com.br
(65) 2123-2660



Aliança

Agroeconômica